

USO DO *PODCAST* PARA O COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Área Temática: Educação

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

NAZÁRIO, K. G.¹; JULIANI, D. P.²; ALVES, F. B.³; MACHADO, J. S.⁴

RESUMO

O tema inclusão tem despertado cada vez mais o interesse da sociedade. No âmbito educacional, algumas iniciativas destacam-se em propor ferramentas aos professores que tornam a didática mais inclusiva. Este artigo busca relatar a experiência da equipe de discentes extensionistas em realizar o projeto de extensão *Caçadores de Inclusão: Podcast sobre Práticas Educacionais Inclusivas*. O projeto buscou fortalecer, divulgar e estimular abordagens inclusivas na educação profissional e tecnológica (EPT), sob a ótica da docência na perspectiva da educação inclusiva. A ação contemplou o relato das práticas desenvolvidas no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) pelos Câmpus Araranguá, Gaspar e Xanxerê. Como base para coleta das práticas utilizou-se a Plataforma de compartilhamento de práticas educacionais inclusivas (<http://praticasinclusivas.com.br>) que atua como repositório socializador de práticas ao aprimoramento de educadores e suas estratégias pedagógicas. Foram realizadas entrevistas com os servidores do IFSC, alunos e a comunidade externa que participaram das ações. A série de *podcasts* está disponível na plataforma de *streaming Spotify*. Desse modo, pretende-se criar uma ferramenta de aquisição e validação de conhecimentos no que se refere às práticas educativas inclusivas desenvolvidas pela instituição, integrando discentes e servidores, assim como a comunidade externa.

Palavra-chave: Práticas Educacionais Inclusivas; Educação Profissional e Tecnológica; *Podcast*.

1 INTRODUÇÃO

A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFSC e a sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. (IFSC, 2016, p. 2). Desse modo, identificar quais são as práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como os direitos relacionados à inclusão permite que os discentes possam se reconhecer como sujeitos de direitos, contribuindo na construção e protagonismo do seu percurso formativo, conforme aponta (SILVA, 2020, p. 20).

Sobre a abordagem inclusiva, sabe-se que o IFSC vem realizando diversas ações relacionadas às práticas inclusivas, porém pouco conhecidas pela comunidade e demais instituições de ensino. Almeida; Junior (2021), destacam que as instituições de ensino têm buscado estratégias e recursos tecnológicos digitais que auxiliem no ensino e aprendizagem, na perspectiva de desenvolver habilidades e competências necessárias aos estudantes.

¹ Karoline Gonçalves Nazário, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC (servidor técnico-administrativo [Coordenador]).

² Douglas Paulesky Juliani, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC/Centro de Referência em Formação e Educação a Distância - Cerfead (servidor docente).

³ Filipe Borges Alves, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC (aluno).

⁴ Joiceline dos Santos Machado, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC (aluna).

Desse modo surge a utilização do *podcast* para o desenvolvimento desta ação, sendo executado o projeto de extensão “Caçadores de Inclusão: *Podcast* sobre Práticas Educacionais Inclusivas”. A ação faz parte do Edital 14/2021 da Pró-Reitoria de Extensão do IFSC - Protagonismo Discente. Este artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência da ação de extensão com o intuito de promover a abordagem inclusiva na EPT e estimular as práticas inclusivas por parte dos educadores.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão foi desenvolvido durante os meses de setembro a dezembro de 2021, sendo que os encontros iniciais de planejamento e pesquisa foram feitos de forma remota devido a pandemia de Covid-19. A equipe foi composta de cinco discentes extensionistas dos cursos: Técnico Integrado em Eletromecânica, Superior de Tecnologia em Design de Moda e Licenciatura em Física. Fizeram parte da equipe de forma voluntária dois docentes, um efetivo e outro temporário do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead) que atuaram na parte de roteirização e elaboração de *podcasts*.

A base para coleta dos relatos das práticas foi a Plataforma de compartilhamento de práticas educacionais inclusivas (<http://praticasinclusivas.com.br>). A plataforma possui mais de oitenta práticas cadastradas e reúne relatos de ações de educadores nos mais diversos níveis de ensino sobre suas abordagens pedagógicas inclusivas.

A delimitação das práticas relatadas na série de *podcasts* concentrou-se nos Câmpus que mais realizaram ações inclusivas no IFSC entre 2017 e 2019, sendo eles: Araranguá, Gaspar e Xanxerê. Feita a seleção das práticas, foi elaborado o planejamento, roteirização, agendamento de entrevistas, gravações, edição dos *podcasts* e divulgação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor a série de *podcasts* foram selecionadas as seguintes ações: *Em busca de uma sala de aula inclusiva: curso introdutório de eletromecânica em Libras; IFSC em movimento: transformando cadeiras e vidas e Projeto mão na roda (para o acelerador): motorização de cadeira de rodas manuais*, do Câmpus Araranguá; *Material inclusivo para cegos no ensino de parasitologia e promoção à saúde*, do Câmpus Gaspar e *Experiência de inclusão de aluno com Transtorno do Espectro Autista* do Câmpus Xanxerê. Além dos *podcasts* citados, a série foi complementada com os temas pertinentes ao objetivo do projeto, sendo inseridos os episódios: práticas inclusivas, legislação, capacitismo e terminologias, Língua Brasileira de Sinais e transtorno do espectro autista.

Foram realizadas entrevistas em áudio com os servidores, discentes e comunidade externa que participaram das práticas, sendo na execução ou no recebimento da ação, como no caso da comunidade externa. As gravações aconteceram no laboratório de mídias do IFSC Câmpus Araranguá. As entrevistas dos Câmpus Gaspar e Xanxerê foram gravadas com o próprio celular dos entrevistados, sendo enviadas as perguntas previamente e recebidos os áudios via aplicativo de *whatsapp*.

Compuseram os *podcasts*, entrevistas com a comunidade externa que receberam tais práticas inclusivas. Uma delas foi com uma senhora que recebeu sua cadeira de rodas personalizada por um dos projetos do Câmpus Araranguá. Outra participação foi do Centro Braille de Blumenau que participou na validação da prática inclusiva do Câmpus Gaspar. Como demonstrado no *podcast*, os parasitos criados também estão disponíveis no Centro Braille para o atendimento pedagógico de cegos que frequentam a instituição.

Na edição dos *podcasts* utilizou-se o *software Audacity*. A hospedagem dos episódios foi feita no *site Anchor* que dissemina para plataformas de *streaming*, sendo o *Spotify* a plataforma principal de divulgação dos *podcasts*. A equipe também criou um *site* para disponibilização dos episódios, no domínio <https://cacadoresdeinclusa.wixsite.com/my-site>, e foi criada uma página no *Instagram*, com *link* para acesso aos *podcasts*, fotos de gravações, entrevistas, edições e as capas com descrição de cada episódio lançado. A divulgação do projeto deu-se no *site* institucional e mídias sociais do IFSC e do Câmpus Araranguá.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Caçadores de Inclusão demonstrou-se relevante no sentido de disseminar, aprimorar e adequar as práticas inclusivas existentes, sendo observado como foco das ações relatadas o contexto da pessoa com deficiência. Consta-se que foi atingido o objetivo de criar uma série de *podcasts* que contribua ao compartilhamento de práticas pedagógicas e sensibilize os educadores quanto à perspectiva da educação inclusiva.

Pacheco (2007), destaca que a essência da educação inclusiva é integrar todos os alunos na vida social dentro e fora da escola, sendo uma ação conjunta entre docentes e corpo pedagógico trabalhar no desenvolvimento de práticas mais inclusivas. Para além disso, o desenvolvimento de um projeto de extensão que utiliza o *podcast* como recurso, estimula o protagonismo discente, promove o pensamento crítico, a criatividade e a cidadania. Este projeto de extensão buscou uma maior interação e participação ativa dos discentes extensionistas, pois conforme aponta Da Costa Faria *et. al* (2021), a extensão demanda conhecer os saberes da sociedade que se organiza mediante seus valores e crenças.

Desse modo, o protagonismo da comunidade externa, que recebeu tais práticas inclusivas, fica evidenciado na validação e utilização das práticas, bem como demonstrado na atuação em conjunto dos coordenadores das ações, discentes e comunidade externa, caracterizando-se pela interação dialógica da extensão, principalmente no que se refere ao diálogo e a troca de saberes. Por intermédio desta ação de extensão buscou-se entregar à sociedade uma ferramenta diversificada de práticas que permitam a inclusão de todos os estudantes com ou sem deficiência. Bem como instrumentalizar os educadores da Educação Profissional com um repertório de práticas que podem gerar novas e inovadoras práticas inclusivas expandindo-as para além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Willian David Martins de; JUNIOR, Almir de Oliveira Costa. **Uso do podcast com objetivos educacionais no Brasil: uma revisão sistemática**. In: BARBOSA, Milson dos Santos; BRANDÃO, Luma Mirely de Souza; MOTA, Danyelle Andrade. Ensino híbrido: Estratégias orientadas para aprendizagem. v. 1. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ensino-hibrido-estrategias-orientadas-para-aprendizagem-volume-1>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DA COSTA FARIA, Shirlei Moreira et al. As interfaces da cultura organizacional nas ações, projetos e eventos de extensão universitária: um relato de experiência. **Revista Tecer**, v. 13, n. 24, 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/2227>. Acesso em 09 de jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução nº 61. 2016**. Regulamenta as Atividades de Extensão no IFSC. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup_resolucao61_2016_extensao.pdf. Acesso em: 11 de nov. 2018.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

SILVA, Fernanda Souza da. **A inclusão escolar de discentes com deficiência física: contribuição para uma práxis inclusiva no Instituto Federal do Maranhão a partir do desenvolvimento de um aplicativo educacional**. 2020. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571465>. Acesso em: 05 ago. 2020.